

IMPLEMENTANDO AÇÕES DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO À GESTANTE

Jaqueline Marafon Pinheiro¹
Elisangela Argenta Zanatta²

RESUMO: Trata-se de um relato de experiência acerca da implantação e implementação de ações no atendimento à mulher no período gestacional. Para a efetivação das ações foram utilizadas duas metodologias assistenciais – grupo de gestantes e consulta de enfermagem – com objetivo de fortalecer e dar visibilidade ao papel do enfermeiro no acompanhamento do pré-natal de baixo risco. Foram realizadas, 17 consultas de enfermagem e três grupos educativos com as gestantes, tratando dos mais diversos temas que venham a sanar as suas curiosidades, a partir do que, foi possível perceber a relevância do atendimento do profissional enfermeiro no acompanhamento do pré-natal de baixo risco.

Palavras-chave: Pré-natal. Enfermeiro. Gestantes.

INTRODUÇÃO

Os meses de gestação consistem num período em que a mulher se prepara para um novo nível de cuidados e de responsabilidades, em que passará a desempenhar o papel de mãe, sendo a responsável direta por um novo ser que está para nascer. Para transpor essa

¹ Enfermeira Supervisora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Campus de Frederico Westphalen. E-mail: jqeline@uri.edi.br

² Enfermeira, mestre em Enfermagem, Professora do Curso de graduação em Enfermagem na Universidade do estado de Santa Catarina – UDESC. E-mail: elisangelaargenta@hotmail.com

fase, sem maiores complicações, ela necessita de apoio do seu companheiro, familiares e, acima de tudo, de profissionais de saúde que possam atenuar seus anseios, além de estar ao seu lado nos momentos de maiores dificuldades.

Para Lowdermilk, Perry e Bobok (2002, p. 219) “o período pré-natal é uma época de preparação física e psicológica para o parto e para a maternidade. É um período de intenso aprendizado para os pais e para as pessoas próximas a eles”. Além disso, ainda conforme os mesmos autores, esse período proporciona ao enfermeiro e demais profissionais de saúde a oportunidade para efetivar ações de educação em saúde tanto para a gestante quanto para sua família.

Desse modo, o grupo de gestantes e a consulta de enfermagem surgem como estratégias para que a gestante e seus familiares possam esclarecer suas dúvidas e trocar experiências tanto com pessoas que vivenciam a mesma situação, como com os profissionais de saúde que participam desse momento tão especial para a mulher e família.

Delfino (2004, p. 1057) conceitua o grupo de gestante como o ambiente “micro e dinâmico” que objetiva a promoção da saúde integral “individual-coletiva” das gestantes. A participação no grupo permite à gestante ser multiplicadora de saúde no seu coletivo e as interações geradas entre as participantes e os profissionais da saúde formam uma teia que possibilita a promoção da saúde integral com repercussões desse processo no individual-coletivo.

Dessa maneira, encontra-se no grupo de gestantes a oportunidade de elaborar essa teia, a qual é formada por diferentes opiniões, pontos de vista, experiências e conhecimentos, tendo sempre como principal objetivo promover a saúde e o bem-estar da mãe e do bebê, por meio de atividades nas quais ela possa expressar, sem constrangimentos, seus anseios, dúvidas, buscando acima de tudo o apoio dos familiares e demais participantes.

Assim, para proporcionar uma maior tranquilidade a estas gestantes, parceiros e familiares, não há nada melhor do que profissionais de saúde capacitados para conduzirem o seu atendimento, tanto nos grupos quanto nas consultas

individualizadas. Entretanto, estes profissionais devem estar aptos a ouvir, observar e conduzir as inquietações das gestantes e demais envolvidos, diminuindo seus medos e, assim, possibilitar que o período de gestação e posteriormente parto, puerpério e cuidados com o recém-nascido possam transcorrer com tranquilidade.

Segundo esse raciocínio, destaca-se que, além do grupo de gestantes, outra metodologia a ser utilizada para proporcionar esses benefícios às pessoas envolvidas é a consulta de enfermagem, a qual permite um contato individualizado com a gestante, favorecendo para que ela se sinta mais à vontade para falar do período pelo qual está passando, expor seus sentimentos, dúvidas, angústias e alegrias.

Segundo Moura, Rodrigues e Silva (2003), a Consulta de Enfermagem proporciona orientações de medidas favoráveis que visam à abordagem apropriada das necessidades peculiares das mulheres atendidas em consultas de pré-natal nas unidades de saúde, pois há uma forma de diálogo mais simples entre o profissional enfermeiro e cliente, do que o vocabulário utilizado pela grande maioria dos médicos. Além disso, o enfermeiro tem um melhor conhecimento sobre a realidade da paciente, o que permite que ele faça orientações mais pertinentes quanto a essa realidade.

Nesse sentido, objetiva-se intensificar as ações do Enfermeiro no atendimento de pré-natal, por meio da utilização de metodologias assistenciais – Grupo de Gestantes, Consulta de Enfermagem e a Visita Domiciliar como ferramentas para nortear o atendimento a gestantes e familiares. Dentro desse quadro, este artigo traz um embasamento teórico e uma explanação da aplicação prática das metodologias apontadas.

1 METODOLOGIA

1.1 Implementando Ações no Grupo de Gestantes

Segundo Sartori e Vand Der Sand (2004, p. 154), “o ser humano busca conviver com certos grupos, mais específicos, em

determinadas fases de sua vida, especialmente em momentos de crise, quando sente necessidade de ser acolhido e identificado com pessoas que vivenciam as mesmas situações que as suas". A fase da gestação é uma dessas situações, pois é o período em que vários sentimentos se confundem, tais como: medo, ansiedade, alegria, nervosismo, entusiasmo, entre outros. É uma fase em que é necessário que haja essa troca de informações e vivências, pois cada pessoa tem uma visão diferente da mesma situação, o que proporciona uma ampla discussão do tema abordado. No grupo, todos têm a oportunidade para falar de suas experiências, o que faz com que quem está explanando se sinta valorizado.

De acordo com Delfino et al.:

[...] o contexto grupal desenvolve naturalmente um espaço para o movimento da promoção da saúde através de um processo de ensinar-aprender. As ações educativas em saúde mediante atividades grupais com indivíduos em situação de vida comum podem se constituir num método privilegiado de investigação-intervenção. (2004, p. 1058).

Isso quer dizer que através do grupo de gestantes tem-se a oportunidade de promover a saúde do indivíduo participante; não só da gestante, mas também o companheiro ou familiar que vem acompanhar a mulher nessa fase tão importante que está vivenciando.

Vale salientar que o objetivo principal do grupo de gestantes não é a transmissão de informações, mas sim a troca de saberes, experiências e conhecimentos. No entanto, no decorrer das atividades grupais, há uma quantidade relativamente importante de informações que são discutidas e exploradas pelo coordenador/profissional de saúde e pelos integrantes do grupo, com vistas a instigar as discussões grupais (SARTORI, VAND DER SAND, 2004).

Frente a essas considerações, cabe salientar que a troca de conhecimentos possui papel fundamental nas atividades desenvolvidas nos grupos, pois os participantes encontram nessas situações de interação o local apropriado para expressar suas dúvidas, seus medos, angústias e alegrias, construir novos

conhecimentos e ao mesmo tempo ajudar outros participantes a buscar a melhor forma de solucionar seus problemas. O grupo possibilita que os participantes manifestem suas dúvidas e suas dificuldades (SARTORI, VAND DER SAND, 2004).

Assim, o grupo de gestantes é utilizado como ferramenta importante pelo profissional de saúde, instigando a participante a revelar seus sentimentos de maneira informal. Com esse artifício, a gestante fala de si sem constrangimento e sem sentir-se forçada a revelar qualquer informação, o que permite um atendimento de melhor qualidade para si e, posteriormente, para seu bebê.

A efetivação desse projeto de intervenção se deu por meio da realização de 17 consultas de enfermagem e três encontros com as gestantes, organizados conjuntamente com a ESF, acadêmicas e professora, os quais passam a ser descritos abaixo.

1.1.1 Primeiro Encontro - A descoberta da gravidez e a importância de alguns cuidados gestação

Após a recepção e acolhimento das gestantes iniciou-se a discussão dos temas que haviam sido previamente organizados para conversar com as gestantes: importância do pré-natal e os sinais e sintomas da gravidez.

As gestantes confirmam o que está posto na literatura sobre os sinais e sintomas que a gravidez provoca. No entanto, o que nos chamou a atenção foi o fato das participantes exporem que passaram (e a maioria ainda passa) por pequenos períodos de tristeza, de insatisfação com a gravidez. Disseram ainda que estão muito sensíveis, “chorando por qualquer coisa”.

O encontro se deu de maneira bastante informal: as gestantes, acadêmicas, agentes comunitárias de saúde e enfermeira sentaram em círculo e conversaram. Houve troca de experiência entre as gestantes, bem como orientação por parte das acadêmicas e professora sobre a importância do acompanhamento do pré-natal por um profissional da área da saúde, em consultas de enfermagem ou médicas, a fim de acompanhar o desenvolvimento normal da gestação, crescimento do feto e detectar precocemente problemas

que possam ocorrer. Nesse encontro também foram abordadas as alterações que ocorrem no decorrer da gestação e no preparo para o nascimento. Nesse sentido, foi explicado para as gestantes, fisiologicamente, porque ocorrem determinados sintomas no momento da gestação. Nesse encontro observou-se interesse das participantes em questionar, querer entender o porquê das alterações, tanto físicas quanto psicológicas.

1.1.2 Segundo Encontro - Como o feto se forma e qual a melhor via de parto?

Inicialmente foram feitas as devidas apresentações e logo após deu-se início à discussão do tema escolhido pelas gestantes, qual seja: formação fetal, sinais e sintomas do trabalho de parto e os diferentes tipos de parto. Na sequência foi explorada a formação fetal, os sinais sugestivos de parto e as vias de parto, assuntos esses, sugeridos pelas gestantes que levantaram alguns questionamentos ainda no primeiro encontro.

É pertinente lembrar que nesse encontro foi utilizado o data show como um recurso para ilustrar o desenvolvimento fetal, por meio de figuras. Assim, cabe destacar que conforme apareciam às figuras do embrião e, depois, do feto na projeção de slides, as participantes mostravam-se cada vez mais interessadas. Foi extremamente importante e de aspecto diferenciador o fato de mostrar imagens da formação fetal, pois assim foi possível às gestantes visualizarem o que ocorre em seu interior enquanto esperam o nascimento de seu filho. Com a utilização dessas imagens também foi possível perceber que elas buscavam associá-las com o momento em que se encontravam.

1.1.3 Terceiro Encontro – O que comer quando se está grávida e que doenças são comuns nesse período?

O encontro foi iniciado com uma dinâmica de apresentação. Então, foram abordados os temas que haviam sido sugeridos no encontro anterior: alimentação e doenças comuns na gestação.

As gestantes consideraram o tema abordado no grupo

relevante, pois puderam perceber que a mulher grávida não precisa “comer por dois”, o que seu organismo nessa fase exige, é que ela se alimente várias vezes ao dia em pequena quantidade, que beba bastante líquido, que evite comidas muito gordurosas ou aquelas que ela mesma sinta que não lhe faz bem.

1.2 Consulta de Enfermagem como Ferramenta para o Acompanhamento do Pré-Natal

Uma pesquisa realizada no estado do Ceará, por Moura, Rodrigues e Silva no ano de 2003, com 30 enfermeiros, cujo objetivo era de avaliar o que estes consideravam prioritário para o adequado desenvolvimento da assistência de enfermagem no pré-natal obteve os seguintes resultados, apresentados a seguir pelo número de vezes em que cada um deles foi citado:

[...] consulta de enfermagem (28); atividades de orientação e informação em saúde, a nível individual e grupal (14); visita domiciliar (07); referência para outros profissionais e/ou de maior complexidade (06); captação precoce das gestantes e seu cadastramento (04); reunião com a família (02); participação em atividades voltadas para suplementação alimentar das gestantes desnutridas (02); participação em atividades de confecção do enxoval do bebê, em parceria com ação social (01) e avaliação dessas ações. (MOURA, RODRIGUES e SILVA, 2003).

Esses resultados demonstram que os enfermeiros atuam, significativamente, no campo assistencial, e no campo das atividades de informação em saúde, uma vez que aparece de forma explícita a importância da realização da consulta de enfermagem, citada por 93,3% dos entrevistados como sendo a atividade prioritária para que seja desenvolvida uma adequada assistência de enfermagem no pré-natal, seguida pelas atividades com grupos.

Frente a essas considerações, cabe salientar que, para a realização de um bom trabalho, o importante é sempre trabalhar em equipe, pois com os profissionais de diferentes formações trabalhando juntos, a consequência é o melhor atendimento ao

cliente, o que é o principal objetivo das ações em saúde.

Assim, destaca-se como uma das ações do enfermeiro, a consulta de enfermagem, que surgiu no Brasil na década de sessenta e teve sua legalização em 25 de junho de 1986, através da Lei n.º 7.498/86, que regulamentou o Exercício da Enfermagem e estabeleceu essa atividade como privativa do enfermeiro. Em 1993, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), através da Resolução COFEN/159, estabeleceu a obrigatoriedade da realização da consulta de enfermagem em todos os níveis de assistência à saúde em instituição pública ou privada (COFEN, 1993; BRASIL, 2000).

Sepúlveda (2000) afirma que a atuação do enfermeiro no cuidado às gestantes vem ganhando destaque desde a implantação do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) em 1984, apesar de ainda haver alguns obstáculos, tais como a pouca especificação das funções do profissional enfermeiro, bem como a timidez com que aparece a consulta realizada por esse profissional.

Uma pesquisa realizada no Centro de Saúde da Escola do Marco da Universidade do Estado do Pará, através de entrevistas com 16 gestantes, mostra que as participantes reforçaram a necessidade de maiores esclarecimentos aos questionamentos, dúvidas e anseios, relacionados principalmente à gravidez e ao parto. Em contrapartida, as participantes também relataram que obtêm esses esclarecimentos com mais facilidade e frequência durante a participação na consulta de enfermagem, fato esse, que reforça a necessidade de sua implantação (MOURA, 1997).

Ainda citando a mesma pesquisa, as depoentes demonstram reconhecimento e valorização do trabalho da enfermeira na assistência pré-natal, particularmente no que diz respeito à educação em saúde, orientação e apoio, durante a Consulta de Enfermagem (MOURA, 1997).

Nesse sentido, é pertinente lembrar que os contatos frequentes nas consultas entre enfermeiros e gestantes possibilitam proporcionar-lhe maior bem-estar detecção precoce de problemas. Isso, conseqüentemente, pode prevenir complicações que possam ocorrer com o recém-nascido, com a puérpera ou, ainda, com a

criança nas outras fases do seu desenvolvimento. Enfim, o pré-natal é um excelente artifício que o enfermeiro e a equipe de saúde possuem para evitar futuras complicações e permitir que a gestante, esteja segura, consciente e orientada sobre tudo o que está se passando em sua vida e com a vida do ser que está se formando dentro dela.

2 RELATO E DISCUSSÃO DAS ATIVIDADES

O primeiro encontro com as gestantes foi extremamente proveitoso, pois se pôde perceber, dentre elas, quais estavam felizes e satisfeitas com a gravidez, e quais as que não desejavam essa situação. Através dos relatos e exposições das participantes, notou-se a alegria presente em sua voz, no seu olhar, sentiu-se que elas desejavam a gestação. Da mesma forma que se percebeu a tristeza, descontentamento e até falta de conformidade daquelas que não desejavam ficar grávidas e não aceitavam o acontecimento.

No segundo encontro, ao conversar com as gestantes sobre qual a melhor via de parto, se percebeu que elas não tinham ainda, em sua maioria, opinião formada sobre qual escolher. Foram apresentadas a cesárea e parto natural e ao mesmo tempo explanados os prós e os contras dos dois tipos, ressaltando que o melhor é a gestante optar pela forma na qual se sentir mais segura, para que o sistema nervoso não venha a atrapalhar o momento do parto.

Neste sentido, apenas duas participantes se pronunciaram. Uma delas, que estava na segunda gestação, disse estar optando pela cesariana por ter passado por um trabalho de parto muito longo e complicado na ocasião do nascimento de seu primeiro filho, há 14 anos. A outra, por sua vez, desejava ter seu segundo filho de parto natural, porém, a data provável de parto se aproximava e o marido a estava pressionando para que agendasse uma data para realizar o processo cirúrgico, pois estava temeroso de que “passasse do tempo” de a criança nascer e isso acarretasse algum problema para mãe e/ou bebê.

Dessa maneira, aproveitou-se o momento para esclarecer as dúvidas quanto aos sinais sugestivos de trabalho de parto e ainda quais os prós e os contras das duas vias de parto. Explicou-se ainda que cada gestação é única, que a mesma mulher pode ter experiências totalmente diferentes de uma gestação para outra, bem como o parto provavelmente será diferenciado. Colocou-se ainda, que a data provável de parto, calculada pelo profissional de saúde não é precisa e sim uma previsão, sendo assim, o bebê pode nascer antes ou depois desse dia sugerido. Assim, as integrantes do grupo puderam se sentir um tanto mais calmas e confiantes para o momento do parto, por terem a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre o que se passa com elas e com os bebês durante esse período de nove meses que carregam dentro de si um ser em formação, bem como sobre os procedimentos que ocorrerão na ocasião do nascimento de seus filhos.

Nesse terceiro encontro, algumas participaram, questionaram, relataram suas experiências, outras, porém, permaneceram caladas durante todo o tempo. Uma gestante não se mostrou participativa. Percebia-se que ela ouvia e prestava atenção em tudo que era comentado no encontro, mas não perguntava nem expunha nada. Todavia no final, após instigada a participar e falar de suas experiências (por meio de perguntas realizadas diretamente a ela), ela se mostrou mais participativa e menos tímida.

Para encerrar o encontro, foi sugerido que as participantes montassem um “cardápio ideal” levando em consideração o que foi comentado durante a tarde. Para isso, elas utilizaram papel pardo e canetas coloridas. A partir da confecção desse cartaz, foi possível observar o que as gestantes tiraram de proveitoso do encontro e com isso reforçar a importância de uma alimentação saudável com alimentos variados e da época, sem extravagâncias e sem necessidade de comprar alimentos caros, por isso o cardápio foi construído com a participação das gestantes, que iam colocando alimentos que consumiam em seu cotidiano.

Com base nessas experiências é possível afirmar que o grupo com gestantes configura-se em uma metodologia realmente

muito proveitosa para a troca de informações, para aproximar as gestantes da equipe de saúde, pois ele proporciona momentos de descontração, momentos alegres e dentro desse clima mais informal discute-se temas relevantes para o bom andamento do pré-natal e, conseqüentemente, para um nascimento mais seguro e tranquilo.

Quanto à realização das consultas de enfermagem nesse Projeto de Prática Assistencial, vale salientar que a grande maioria só ocorreu porque as gestantes se dirigiam até a Unidade Básica de Saúde para a consulta médica, poucas foram pelo agendamento realizado. Frente a isso se destaca enquanto elas aguardavam o atendimento pelo médico, era efetuado o convite para a consulta de enfermagem. Porém a grande maioria não aceitava participar, davam uma desculpa, que geralmente era a falta de tempo. Assim, no caso de haver vários pacientes na sua frente na fila aguardando para a consulta médica, ou o profissional médico se atrasasse, ou ainda, não tivesse mais vaga para a consulta médica, algumas aceitavam o convite e participavam da consulta de enfermagem.

Como o agendamento das consultas não se mostrou eficaz optou-se por atendê-las por livre demanda, ocorrendo então, alguns encontros casuais nos corredores da Unidade. Numa dessas oportunidades, certa vez, uma gestante que havia realizado a primeira consulta de enfermagem comentou que estava muito satisfeita com a “conversa” que havia tido alguns dias antes. Disse que tinha sido de grande relevância, pois havia ficado com dúvidas após a consulta com o médico e que eu as havia sanado e esclarecido mais assuntos de seu interesse com um vocabulário simples. Relatou ainda que foi transmitida segurança, o que possibilitou que ela se abrisse e exteriorizasse seus problemas.

Isso mostra o quão importante é a realização da consulta de enfermagem, pois o enfermeiro consegue encorajar a cliente a falar, dá-lhe espaço para expor seus sentimentos e com isso enfrentar com mais tranquilidade e segurança o processo gestacional.

No que diz respeito ao formulário utilizado para nortear a consulta de enfermagem, como foi o primeiro a ser construído, perceberam-se algumas falhas, o que resultou na necessidade da

realização de algumas adequações no decorrer da sua utilização.

Como aspecto dificultador para implantação desse projeto de prática assistencial, destaca-se a localização geográfica da Unidade de Saúde. A sede da ESF está localizada no Centro da Cidade e o Programa atende à população de três bairros que ficam distantes, o que dificultou o deslocamento das clientes. Assim, elas encontravam dificuldade para ir até a Unidade para a realização da consulta médica e, em outro momento, para a consulta de enfermagem.

No entanto, mesmo com essas dificuldades foram realizadas 17 consultas de enfermagem com as gestantes, sendo que dessas, 15 eram de primeira vez, e apenas duas consultas subsequentes. Essa notória diferença nos números se deu porque as gestantes não agendavam consulta de enfermagem, e como essas eram realizadas quando as mulheres iam até a Unidade de Saúde para a consulta médica, que é realizada todos os dias da semana, e o dia da consulta de enfermagem era na terça-feira, não foi possível atender a mesma gestante no mês seguinte. Vale salientar que a consulta de enfermagem era realizada somente na terça-feira por uma questão de organização da Unidade de Saúde.

Assim, através de diálogo simples, sem o uso de vocabulário difícil ou termos científicos, a gestante se sentiu estimulada a falar sobre seus sentimentos, desencadeando um diálogo que permitiu à gestante sentir-se mais confiante para encarar o período gestacional como uma etapa normal, que exige apenas alguns cuidados diferenciados, bem como se sentisse capaz de enfrentar o parto e, depois, o puerpério, mais segura e com um pouco mais de conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização e implantação desse Projeto de Prática Assistencial, foi possível intensificar as ações do Enfermeiro no atendimento de pré-natal por meio da utilização de duas metodologias assistenciais – Grupo de Gestantes e Consulta de Enfermagem para gestantes e familiares, uma vez que a população

ainda não visualiza o enfermeiro como um profissional apto a atendê-la com competência técnico-científica.

Assim, quanto à realização do Grupo de Gestantes, notou-se que existem alguns obstáculos que precisam ser superados. O primeiro é facilitar o acesso das gestantes ao grupo, propondo a realização dos grupos em locais mais próximos à residência das gestantes, como por exemplo na área rural. Outra proposta consiste em realizar os encontros em horários alternativos para as gestantes que trabalham durante o dia e não conseguem liberação para faltar ao trabalho e também estender o convite para o marido, companheiro e familiares que queiram participar.

Porém, houve momentos muito significativos na realização dos encontros tanto para os profissionais, alunos, professora, quanto para as gestantes. Momentos esses que favoreceram para que a troca de saberes ocorresse e conseqüentemente a educação em saúde fosse efetivada.

No que diz respeito à consulta de enfermagem, também houve alguns aspectos dificultadores para sua realização, os quais já foram citados no decorrer do trabalho. No entanto, foi extremamente gratificante ter passado pela vida das mulheres com as quais realizamos a consulta de enfermagem. É recompensador poder intervir de maneira positiva no decorrer da gestação, saber que através das orientações realizadas obteve-se um pré-natal de melhor qualidade, um puerpério sem tantas dúvidas e – por que não? – crianças mais saudáveis brincando futuramente.

IMPLEMENTING NURSING ACTIONS IN CARE TO PREGNANT

ABSTRACT: It is an experience report about the establishment and implementation of actions in the treatment of women during pregnancy. For the accomplishment of actions two methodologies cares were used - group of pregnant women and nursing consultation - in order to strengthen and give visibility to the nurses' role in

the monitoring of low risk prenatal. Seventeen nursing visits and three educational groups with pregnant women were performed, dealing with different themes that came to heal their curiosities, from which it was possible to realize the relevance from nursing care monitoring low risk prenatal.

Keywords: Prenatal. Nurse. Pregnant.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução COFEN-159/1993**. Dispõe sobre a consulta de Enfermagem. Disponível em: <<http://www.portalcofen.com.gov.br/novoportal/>>. Acesso em: 20 abr. 2008.

DELFINO, M. R. R. et al. O processo de cuidar participante com um grupo de gestantes: repercussões na saúde integral individual-coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, n. 4, p. 1057-1066, 2004.

LOWDERMILK, D. L.; PERRY, S. E.; BOBOK, I. M. **O Cuidado em Enfermagem Materna**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL. **Programa Humanização do Parto**: humanização do Pré-natal e Nascimento. Brasília: Ministério da Saúde; 2002.

MOURA, M. A. V. **A qualidade da assistência à saúde da mulher gestante: possibilidades e limites**. 1997. Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1997.

MOURA, E. R. F; RODRIGUES, M. S. P; SILVA, R. M. Percepções de enfermeiros e gestantes sobre a assistência pré-natal: uma análise à luz de King. **Revista Cubana de Enfermagem**, v. 19, n. 3, 2003.

RIOS, C. T. F.; VIEIRA, N. F. C. Ações Educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação

em saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, mar./abr. 2007.

SARTORI, G. S.; VAN DER SAND, I. C. P. Grupo de Gestantes: espaço de conhecimentos, de trocas e de vínculos entre os participantes. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v. 6, n. 2, p. 153-165, 2004.

SEPÚLVEDA, M. A. C. **Breve histórico dos programas nacionais de saúde materno-infantil**. Disponível em: <<http://www.hospvirt.org.br/enfermagem/port/campinas.htm>>. Acesso em: 17 nov. 2007.